



Neste Número:

1. A tragédia no Haiti – Zilda Arns;
2. A tragédia no Haiti – Nossos Heróis militares;
3. A tragédia no Haiti – Ação do Escoteiros;
4. Escoteiros de Taubaté mobilizam ação em prol de São Luiz do Paraitinga;
5. O Mês de janeiro na História do Escotismo;
6. Falou e Disse;

**Preferia não ter que escrever este número do nosso Memória Escoteira.
Às vezes, memórias são dolorosas.**

1. A tragédia no Haiti – Zilda Arns

Como é de amplo conhecimento, o terremoto do Haiti arrebatou Zilda Arns, criadora da Pastoral da Criança de nosso convívio. Uma enorme perda para todos.

No Movimento Escoteiro, Zilda Arns participou ativamente, como escotista do Grupo Escoteiro Jorge Frassati, de Curitiba, onde atuou como Chefe de Lobinhos. Posteriormente, já na coordenação da Pastoral da Criança, formalizou convênios e desenvolveu várias atividades com a União dos Escoteiros do Brasil.

Nascida em Forquilha (SC), Zilda Arns residia desde jovem em Curitiba (PR). Escolheu a medicina como missão e enveredou pelos caminhos da saúde pública. Sua experiência fez com que, em 1980, fosse convidada a coordenar a campanha de vacinação Sabin para combater a primeira epidemia de poliomielite, que começou em União da Vitória (PR), criando um método próprio, depois adotado pelo Ministério da Saúde. Em 1983, a pedido da CNBB, criou a Pastoral da Criança juntamente com Dom Geraldo Majela Agnello, Cardeal Arcebispo Primaz de Salvador, na Bahia, que na época era Arcebispo de Londrina.

Em 2004, Zilda recebeu da CNBB outra missão semelhante: fundar, organizar e coordenar a Pastoral da Pessoa Idosa. Atualmente mais de 129 mil idosos são acompanhados todos os meses por 14 mil voluntários.

Mas essa mulher maravilhosa e sua equipe sabiam que nem só de pão vive o ser

humano, sobretudo as crianças. Sempre rejeitou poder político partidário, mas jamais recusou trabalho puramente político, de articulação do e pelo bem! Amém!

Ela era (é) um ser humano doce e simples, como poucos. Mas, na sua doçura, fez com que alguns de nós, porque nunca são todos, voltássemos a nos indignar com o que é indigno: o descaso, o desprezo pelo semelhante, fazendo o que pode ser feito, sem alarde, sem escândalo, sem julgamento, sem exagero. Fazer o que é justo, na hora justa, sem paixões exacerbadas e amparado na conduta correta, doce, mas firme.

2. A tragédia no Haiti – nossos Heróis militares pela Paz.

3. A tragédia no Haiti – Ação dos Escoteiros

Depois do terremoto que abalou o Haiti, os cerca de 30 mil escoteiros haitianos atuaram de rápida e eficaz nos lugares afetados. Claro, diante da enormidade da tragédia o muito que se fez ainda é muito pouco.

Apesar do difícil contato, o Movimento Escoteiro Mundial enviou mensagem de solidariedade e iniciou uma ponte de apoio para atuação nas diversas cidades atingidas. Tem-se notícias de centenas de escoteiros Europeus à caminho. Um cooperador dos Escoteiros e Guias da França (Scouts et Guides de France) está em Porto Príncipe, capital do Haiti, para coordenar a ajuda Escoteira Internacional e servir de ponte de ajuda entre as ONGs de emergência e a população local.

Não é a primeira vez que os escoteiros haitianos se destacam. Depois do furacão de 2008, eles demonstraram sua capacidade de agir com eficácia nos trabalhos de reconstrução, serviço de limpeza, saneamento e cuidado com as crianças abandonadas, assim como na montagem de acampamentos para os desabrigados.

4. Escoteiros de Taubaté mobilizam ação em prol de São Luiz do Paraitinga

Atentos à catástrofe ocorrida em São Luiz do Paraitinga, escoteiros de Taubaté se mobilizam em busca de ajuda para a população que foi assolada pelas fortes chuvas que caíram no último dia 2.

Assim que tomou conhecimento dos problemas ocorridos em São Luiz, o 143/SP Grupo Escoteiro Taubaté deu início a uma mobilização em prol dos nossos vizinhos e irmãos. O começo da campanha se deu via internet através de uma corrente de emails e sites de relacionamento (Orkut e twitter) e tomou força junto à população principalmente após sua divulgação em igrejas e grupos de amigos.

Muitas pessoas, sensibilizadas pelas imagens e informações que já eram divulgadas pela mídia local se deslocaram até o parque Municipal Jardim das Nações para levar seu donativo.

Apesar do curto tempo, com a ajuda de outros grupos escoteiros (66/SP – GE Amizade e 313/SP GE Brasil) e da população de Taubaté, foi possível encher um caminhão com alimento não perecível, água, roupas e colchões.

Junto das quase 2 toneladas de material, seguiu as orações e o mais profundo sentimento de solidariedade e crença em dias e oportunidades melhores para todos.

“Infelizmente sabemos que não é o suficiente para sanar todos os problemas daquela cidade. Acreditamos, contudo, que unidos temos muito mais a oferecer em termos de Solidariedade e ajuda ao próximo”, disse o chefe escoteiro.

Fonte: diário de Taubaté (<http://www.diariotaubate.com.br/display.php?id=16581>)

5. O Mês de Janeiro na História do Escotismo

08/01/1941-Morre B-P em Nieri no Quênia. “B-P. foi descansar, porém seu espírito vive no coração da juventude. Hoje, amanhã e todos os dias em algum lugar do universo um jovem está fazendo sua Promessa Escoteira pela primeira vez. Uma promessa tal qual B-P nos legou, de fazer todo o possível para viver uma vida de irmandade e compreensão e fazer o melhor possível para obter a paz prometida aos homens de boa vontade.”

(esta coluna é mantida pelo historiador Celso Correia Neves, da Região de São Paulo. Contribuições com fatos e datas serão bem-vindas. Mais fatos da História em <http://celsoneves.blogspot.com/>).

6. Falou e disse...

“É em função do que o presente tem de mais elevado e de mais digno que tendes o direito de julgar o passado, é explorando ao máximo as vossas nobres qualidades que haveis de adivinhar aquilo que no passado merece ser observado o que é grande.”

“Só é possível julgar entre iguais. Do contrário, o passado será rebaixado até o vosso nível.”

“O historiador autêntico deve ter força para transformar numa verdade nova o que é conhecido de todos, e para exprimir com tanta simplicidade e profundidade, que a profundidade faça esquecer a simplicidade, e a simplicidade faça esquecer a profundidade.”

"Da Utilidade e dos inconvenientes da história para a vida"

Friedrich Wilhelm Nietzsche, filósofo
(Röcken, 15/10/1844 — Weimar, 25/08/1900)

=====

Memória Escoteira é o informativo virtual do Centro Cultural do Movimento Escoteiro. É enviado gratuitamente a todos os que solicitarem. Para recebê-lo, enviar mensagem para ccme@ccme.org.br, solicitando recebimento e fornecendo também nome completo, Grupo Escoteiro e/ou Região. Caso queira parar de receber, basta enviar mensagem sem texto para o mesmo endereço escrevendo "remover" na linha de assunto (subject).

=====

CCME – Centro Cultural do Movimento Escoteiro
Rua Primeiro de Março, 112 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – 20.010 – 000 Tel / Fax (21) 2233-9338.
Marcação de visitas de Grupos por telefone ou e-mail: ccme@ccme.org.br

=====

Este e-mail é enviado de acordo com o "Guia de Boas Maneiras" para e-mail marketing da ABEMD - Associação Brasileira de Marketing Direto. Esta mensagem foi transmitida considerando a nova diretriz sobre Correio Eletrônico. E-mail enviado pelo CCME, não pode ser considerado como SPAM por conter forma de remoção da base de dados.